

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0060-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.608221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211031>

CAPÍTULO 2..... 11

O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL E SUA PRECARIZAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Giovani Mota Moreira

Denise Nascimento Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211032>

CAPÍTULO 3..... 28

O TRABALHO DOCENTE NAS INTERFACES DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA E DA CRISE GERADA PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Jonatas Marcos da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211033>

CAPÍTULO 4..... 42

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS E IDENTIDADE DE GÊNERO

Letícia Thomaz Kanazava

Maria Laura Ferreira da Silva

Renata Nicizak Villela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211034>

CAPÍTULO 5..... 51

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: PRENÚNCIOS PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Juliana Macedo Balthazar Jorge

Vânia de Fátima Matias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211035>

CAPÍTULO 6..... 60

CULTURA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: LIMITES E POSSIBILIDADES IMPULSIONADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Cleber Silva dos Santos

Christian Duarte

Ana Lúcia de Souza Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211036>

CAPÍTULO 7..... 70

VIDEOTEATRO DO OPRIMIDO: A PRÁTICA DA ENCENAÇÃO PELO MÉTODO DO

TEATRO DO OPRIMIDO ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS COMO ARTICULAÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Chrissie Santos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211037>

CAPÍTULO 8..... 79

PROFISSÃO DOCENTE: DILEMAS, DESAFIOS E OS REFLEXOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Izabelle Cristina de Almeida

Victoria Mottim Gaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211038>

CAPÍTULO 9..... 88

A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Gerson Luiz Buczenko

Maria Arlete Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211039>

CAPÍTULO 10..... 100

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) TRANSGÊNERO: ANÁLISE DO PROGRAMA EMPREGABILIDADE TRANS – COZINHA & VOZ ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVIRUS

Vanessa Ester Ferreira Nunes

Vanda Mendes Ribeiro

Alexsandro do Nascimento Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110310>

CAPÍTULO 11..... 110

OS CONTRIBUTOS DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ronaldo Garcia Almeida

Célia Maria Retz Godoy dos Santos

Juliana de Araujo Cubas da Silva

Valéria Aparecida Tomazinho Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110311>

CAPÍTULO 12..... 121

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A MODALIDADE EJA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Verônica Rodrigues da Fonseca

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves

Viviane da Costa Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110312>

CAPÍTULO 13..... 132

OS DESAFIOS EDUCACIONAIS, FAMILIARES E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID - 19

Elenice da Silva Moraes

Rosangela Maria Boeno

Maria Rosangela Portella de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110313>

CAPÍTULO 14..... 140

ANIMAÇÃO JAPONESA DR. STONE & MAPAS CONCEITUAIS: ALTERNATIVAS PARA ENSINAR O CONTEÚDO DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS NA MODALIDADE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Mateus de Jesus Silva Matos

Kalebe Pinheiro Ramos

Alice Pantoja Trindade

Brennda Monteiro Gama

Fabricia Oliveira da Silva

Laura Cristina Ponte Moraes

Ruan Brandão Quintela

Yasmim Cristini Ribeiro dos Santos

Filipe dos Anjos Queiroz

Francisco Diniz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110314>

CAPÍTULO 15..... 151

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESTÍMULOS EDUCATIVOS

Patricia Portela Coêlho

Desireé Gonçalves Raggi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110315>

CAPÍTULO 16..... 164

POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: NARRATIVAS DE BOLSISTAS DO PROUNI

Adriana Aparecida de Faria Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110316>

CAPÍTULO 17..... 178

GOOGLE SALA DE AULA E O ENSINO JURÍDICO: UMA ABORDAGEM COLABORATIVA E CONSTRUCIONISTA

José Eduardo Lima Lourencini

Monica Fürkotter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110317>

CAPÍTULO 18..... 188

NARRATIVA DE PROFESSORES: INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Luciana de Oliveira Gonzaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110318>

CAPÍTULO 19.....	199
AS <i>LIVES</i> COMO PROPOSTA DE SOCIALIZAÇÃO DE SABERES E FAZERES	
Vânia Santos de Souza	
Márcia Lidiane Rodrigues Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110319	
SOBRE OS ORGANIZADORES	204
ÍNDICE REMISSIVO.....	205

PROFISSÃO DOCENTE: DILEMAS, DESAFIOS E OS REFLEXOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 09/01/2022

Izabelle Cristina de Almeida

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE/UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9241104395826806>

Victoria Mottim Gaio

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE/UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4962920587904968>

RESUMO: Compreendendo que a formação de professores se constitui como elemento central nos estudos e discussões sobre o trabalho docente e, refletindo sobre questões atinentes à profissionalização do professor, questionamos: como esses profissionais desenvolvem sua profissionalização e qual a influência da formação nesse processo? Quais são os principais problemas dessa profissão? O presente trabalho tem como objetivo consolidar as discussões inerentes aos dilemas vivenciados pelos professores, no que tange a sua formação profissional e discutir sobre os desafios da prática pedagógica e a precarização do trabalho docente, tendo como plano de fundo o conceito de profissão. Para tanto realizou-se um levantamento bibliográfico tendo em seu referencial teórico autores como Imbernón (2011), Romanowski (2007), Cunha (2015), Vaillant

e Marcelo (2012), Ludke e Boing (2004) para fundamentar a formação e profissionalização docente. Com esse trabalho é possível ressaltar como esses profissionais desenvolvem sua profissionalização e quais são os principais problemas dessa profissão. Sendo assim, é preciso pensar em uma formação que reduza as tensões em que vivem os docentes e aumente a afetividade pelo trabalho que realizam, refletindo sobre a necessidade de que seja oferecido ao professor um conjunto de condições como: salários, reconhecimento público, condições de trabalho adequadas e políticas de incentivo e estímulos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Profissionalização. Precarização docente.

TEACHING PROFESSION: DILEMMAS, CHALLENGES AND THE REFLECTIONS OF TEACHER TRAINING

ABSTRACT: Understanding that teacher education is a central element in studies and discussions about teaching work, and reflecting on issues pertaining to teacher professionalization, we question how these professionals develop their professionalization and what is the influence of training on this process? What are the main problems of this profession? The present work aims to consolidate the discussions inherent to the dilemmas experienced by teachers, regarding their professional training, and to discuss the challenges of pedagogical practice and the precariousness of teaching work, with the concept of profession as a background. For that, a bibliographical survey was carried out having

in its theoretical framework authors such as Imbernón (2011), Romanowski (2007), Cunha (2015), Vaillant and Marcelo (2012), Ludke and Boing (2004) to support teacher training and professionalization. With this work, it is possible to highlight how these professionals develop their professionalization and what are the main problems of this profession. Therefore, it is necessary to think about training that reduces the tensions experienced by teachers and increases affection for the work they do, reflecting on the need to offer the teacher a set of conditions such as salaries, public recognition, working conditions appropriate policies and incentive and stimulus policies.

KEYWORDS: Teacher Education. Professionalization. Teaching precariousness.

1 | INTRODUÇÃO

Para Soares e Cunha (2010) o termo docência se origina da palavra latina *docere*, que significa ensinar, e sua ação se complementa necessariamente, com *discere*, que significa aprender. Sendo assim, entendemos a docência como o exercício do magistério voltado para a aprendizagem; é a atividade que caracteriza o docente em geral.

Tardif e Lessard (2005, p. 38) destacam que os professores são também “[...] atores que investem em seu local de trabalho, que pensam, dão sentido e significado aos seus atos, e vivenciam sua função como uma experiência pessoal, construindo conhecimentos e uma cultura própria da profissão”. Ou seja, o trabalho docente não se baseia na simples execução de tarefas, mas sim em interações com os outros atores envolvidos, criando sentidos e significados às suas ações, envolvendo-se no processo de ensino-aprendizagem, refletindo e buscando melhores maneiras de ensinar seus alunos.

Ao pensarmos no trabalho dos professores, a fim de atingir os objetivos visados pela educação, destaca-se a formação destes profissionais, a qual constitui-se como elemento fundamental. Para Veiga (2007) a formação de professores constitui o ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Ao tratarmos sobre a formação dos professores, reconhecemos a mesma, a partir de Mizukami *et al* (2002) enquanto um *continuum*, um processo de desenvolvimento para a vida toda, tendo início na formação inicial e prosseguindo na formação continuada.

Além da formação, é importante refletir sobre algumas questões atinentes à profissionalização do professor, como o significado de ser um profissional da educação e quanto a sua atuação na sociedade brasileira. Por esse motivo, questionamos: Como esses profissionais desenvolvem sua profissionalização e qual a influência da formação nesse processo? Quais são os principais problemas dessa profissão?

O presente trabalho tem como objetivo consolidar as discussões inerentes aos dilemas vivenciados pelos professores, no que tange a sua formação profissional e, também trazer para esta discussão os desafios da prática pedagógica e a precarização do

trabalho docente, tendo como plano de fundo o conceito de profissão. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico a partir do referencial teórico utilizado como base para as discussões de formação, trabalho docente e os desafios da prática pedagógica. Por fim, apontamos a relevância da formação de professores, o olhar específico a esse profissional, sua valorização e o reconhecimento das suas funções.

2 | A PROFISSÃO DOCENTE E A SUA FORMAÇÃO

Historicamente, a profissão docente caracterizava-se pelo estabelecimento de alguns traços em que predominava o conhecimento objetivo, o conhecimento das disciplinas à imagem e semelhança de outras profissões. A função não parece tão específica à sociedade, principalmente no caso de professores do ensino elementar, uma vez que saber, ou seja, possuir certo conhecimento formal era assumir a capacidade de ensinar.

Segundo Abbot (1988) citada por Imbernón (2011), à parte dessas características de um conhecimento formal estabelecido de antemão, para ser um profissional é preciso ter autonomia, ou seja, poder tomar decisões sobre os problemas profissionais da prática. A escola é praticamente o único espaço onde o professor é considerado profissional ou onde dele se exige, pelo menos, um comportamento profissional.

É importante refletir sobre algumas questões atinentes à profissionalização do professor, como o significado de ser um profissional da educação, quanto a sua atuação na sociedade brasileira. Atualmente, os termos profissão, profissionalismo e profissionalização revelam-se complexos e ambíguos em relação a seu significado e obviamente sua aplicação universal a todos os contextos é muito difícil (POPKEWTIZ, 1992).

O termo “profissão” é de origem anglo-saxônica e foi, conforme Popkewitz (1992, p. 38), traduzido para muitas línguas de forma “a descrever as formações sociais do trabalho no contexto da classe média, a importância cada vez maior da especialização no processo de reprodução e, especificamente, no ensino, o esforço no sentido de um prestígio profissional docente”.

Já para Sacristán (1995, p. 65), este conceito tem mais relação com a forma como o professor desenvolve sua prática. Entende por “profissionalidade a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”. Portanto, o significado de profissão engloba o fazer, o pensar e o declarar sobre o que se faz. Representa, ao mesmo tempo, o meio que cada sujeito produz para sua própria subsistência (ROMANOWSKI, 2007).

É evidente que ao longo dos anos as profissões passam por transformações, no entanto, Lessard e Tardif (2008), ao descreverem o trabalho docente na atualidade, explicam que as três concepções que se fizeram presentes nessa trajetória desde a sua origem – vocação, ofício e profissão – se interpenetram. Segundo os autores, essas

concepções não se apresentam como uma sucessão de etapas históricas, mas como reveladoras das dimensões fundamentais desse trabalho. Assim, a evolução passa a ser percebida como “um processo de complexificação e de recomposição de um trabalho que tenta reconhecer e incorporar dimensões de certo modo intrínsecas à atividade docente” (LESSARD; TARDIF, 2008, p. 256).

Para Cunha (2015) as transformações sociais, cada vez mais rápidas, associadas à complexidade da dimensão educativa, fazem com que a profissão docente seja alvo de um conjunto de tarefas, de funções e de papéis difíceis de concretizar, nomeadamente no seio das instituições escolares cada vez mais heterogêneas e multiculturais.

A partir de nossa realidade, não podemos afirmar que o desenvolvimento profissional do professor se deve unicamente ao desenvolvimento pedagógico, ao conhecimento e compreensão de si mesmo, ao desenvolvimento cognitivo ou teórico. Para Imbernón (2011) a profissão docente desenvolve-se por diversos fatores: o salário, a demanda de mercado de trabalho, o clima de trabalho nas escolas em que é exercida, a promoção na profissão, as estruturas hierárquicas, a carreira docente, etc. e também, pela formação permanente que a pessoa realiza ao longo de sua vida profissional. Para o autor, o desenvolvimento profissional é um conjunto de fatores que possibilitam ou impedem que o professor progrida em sua vida profissional. Sendo assim, a formação é um elemento importante, porém não é único.

Sykes (1999) citado por Vaillant e Marcelo (2012, p. 172) propôs duas questões importantes em relação ao desenvolvimento profissional dos docentes.

A primeira é que a aprendizagem dos professores deveria estar no centro de qualquer esforço para melhorar a educação em nossa sociedade. A segunda questão vincula-se ao desenvolvimento profissional convencional, que é inadequado, dotado de poucos recursos que, para piorar, são utilizados de forma ineficiente. Muitos dos fatores que levam ao fracasso podem ser encontrados de uma forma ou outra em muitos programas de formação docente, ainda que se reconheça que essa situação está paulatinamente mudando.

Para ser desempenhada eficazmente, uma profissão requer formação inicial, contínua e atualização de conhecimentos que vão se produzindo no respectivo setor, conduzindo sempre a um espaço de liberdade, de solidariedade, de espírito crítico, de tolerância, de honestidade intelectual (POPPER, 1989) e de autonomia dos indivíduos que a constituem, sem cair em autoritarismos ou exclusão, mas antes na afirmação da diversidade e do pluralismo.

Vaillant e Garcia (2012, p. 63) afirmam que “[...] a formação inicial do professor de níveis iniciais é o primeiro ponto de acesso ao desenvolvimento profissional contínuo”. Ou seja, a formação inicial será a primeira etapa da formação docente, será o momento em que o professor iniciará o seu desenvolvimento profissional. Lembrando que de acordo com a concepção da formação que será seguida, visará à formação de um determinado

profissional. Ao encontro dessa ideia, Correia (2008) afirma que:

Entende-se que o tipo de formação que o professor recebe, poderá vir a refletir de modo direto em suas ações pedagógicas, em sua forma de planejar e intervir no cotidiano escolar e, por consequência, na formação que será propiciada aos alunos. (CORREIA, 2008, p. 13).

Ludke e Boing (2004) afirmam que a formação inicial não basta para revelar todo o resto da profissão, o qual não é possível conhecer sob o ponto de vista do aluno. A socialização profissional, dessa forma, continua no estabelecimento de ensino em que o professor vier a trabalhar. A prática dará consistência ao repertório pedagógico que os professores foram assimilando ao longo de sua formação. Assim, não se pode falar de profissionalização docente sem se referir ao estabelecimento de ensino. Existe uma íntima relação entre o estabelecimento de ensino e a profissionalização docente.

Como alerta Imbernón (2011) é fundamental à profissão docente a capacidade reflexiva como um processo coletivo, apoiada em uma formação inicial e continuada, que transcenda o ensino e possibilite espaços de participação para a adaptação às mudanças e incertezas.

Sendo assim, destacamos que o local para realizar a formação continuada é a própria escola. Local em que os professores realizam seu trabalho, para que realmente parta da realidade e do contexto que está inserido, tendo como fonte o saber docente. O autor Imbernón (2011) também aborda a formação continuada que acontece na escola, a fim de atender às necessidades do ambiente escolar e de seus professores, o que valorizará o trabalho colaborativo entre os docentes.

O professor é sujeito ativo na formação continuada, para tanto, é preciso articular com as necessidades do grupo, havendo diálogo e compartilhamento das experiências e das reflexões, resultando em mudanças nas práticas docentes e na melhoria do ensino (IMBERNÓN, 2011).

Supõe uma redefinição importante, considerar o desenvolvimento profissional mais além das práticas da formação e vinculá-lo a fatores não formativos e sim profissionais. Isso também implica em reconhecer que os professores podem ser verdadeiros agentes sociais, capazes de planejar e gerir o ensino-aprendizagem, além de intervir nos complexos sistemas que constituem a estrutura social e profissional (IMBERNÓN, 2002).

3 | OS DILEMAS E DESAFIOS NA PROFISSÃO DOCENTE

É imprescindível compreender a profissão docente numa tentativa de superar os mitos colocados sobre ela. Libâneo (1998) coloca que é necessário resgatar a profissionalidade do professor, dar novos enquadramentos às características de sua profissão na busca da identidade profissional.

Compreender o professor como um profissional, demanda romper com estereótipos

que foram sendo colocados ao longo do tempo. Arce (2000b, p. 170) citada por Facci (2009) comenta que a imagem do profissional de Educação Infantil “tem estado fortemente impregnada no mito da maternidade”, sendo assim, particularmente importante nos primeiros anos da infância. A autora considera que essa visão romântica e idealista do professor traz como consequência a reprodução da alienação da vida cotidiana e uma desqualificação do trabalho docente, uma vez que ser passivo, cordato, amoroso, torna-se mais importante do que ter uma formação profissional.

Para Facci (2004) a predominância de professores na educação básica do gênero feminino, pode ter contribuído para a desprofissionalização do magistério, uma vez que as professoras, mesmo na atualidade, ainda são valorizadas pelo aspecto afetivo, no relacionamento com os alunos e não pela possibilidade de ensinar.

Inúmeras são as funções que se agregam ao trabalho docente, uma vez que os professores, geralmente, constituem-se em profissionais que procuram meios para responder às exigências que a sociedade lhes impõe, fazendo uso de seus saberes, seus valores e suas habilidades para concretização da tarefa docente.

Para Cavaco (1989) citado por Cunha (2015) a representação social do professor está associada a um técnico médio, não especializado, que se beneficia de longos períodos de férias, de um reduzido horário de trabalho e que se ocupa com tarefas rotineiras de conhecimentos.

Um dos problemas que contribui com a imagem negativa da profissão é a qualidade da educação básica, demonstrada nas avaliações de larga escala, tais como o SAEB e a Prova Brasil. Sobre isso, Brzezinski (2008, p. 172) afirma que falta uma “política global de formação e de valorização dos profissionais da educação, com a perspectiva de construir um sistema nacional organicamente articulado entre as diferentes esferas – municipal, estadual e federal”. A autora entende que é preciso propiciar articulação entre formação inicial, continuada, planos de cargos e salários e condições dignas de trabalho. Portanto, tem relação indissociável com as políticas definidas para a educação.

Sabe-se que a importância da formação do professor e do trabalho docente é considerada pela atenção com que a economia dos países e, conseqüentemente, as políticas públicas tratam e definem os recursos orçamentários para a educação, pois, como afirmam Gatti e Barreto (2009, p. 15), “além da importância econômica, o trabalho dos professores também tem papel central do ponto de vista político e cultural”. No entanto, a valorização da docência, na atualidade, ainda não corresponde à sua importância na sociedade.

Facci (2004) aponta que a crise de identidade vivida pelo professor está relacionada com o status que a profissão ocupa no nível social. Os professores recebem baixos salários, seu trabalho nem sempre é valorizado pela sociedade e está havendo uma precariedade em sua formação profissional.

Além das repercussões, que atingem a todos, dentro do magistério a questão da identidade sempre sofreu as injunções decorrentes de certa fragilidade da profissão

docente, própria de um grupo cuja função não parece tão específica aos olhos da sociedade. O grande número de pessoas que exercem a profissão com diferentes qualificações; a entrada e saída da profissão; a falta de um código de ética próprio; falta de organizações profissionais fortes, inclusive sindicatos (LUDKE; BOING, 2004) repercutem na (des)valorização social da profissão.

Acrescem as condições do exercício profissional, a degradação dos níveis salariais, o estatuto social, a ausência de perspectiva de construção de um projeto futuro na profissão, a crise da instituição escolar, o caráter fluido e pouco específico da função docente, tendo por base a crise social e a massificação do ensino. A profissão “professor” é difícil de organizar e de funcionar (CUNHA, 2015).

Mosquera e Stobaus (2003, p.114) afirmam que o mal-estar docente é “causado pela falta de apoio da sociedade aos professores, tanto no terreno dos objetivos de ensino, como nas compensações materiais e no reconhecimento do status que se lhes atribui”. A sensação de mal-estar, de desânimo e mesmo de descontentamento com o próprio trabalho pode ser representada pelos sentimentos que os professores têm diante das circunstâncias que o próprio processo histórico produziu em termos de educação.

Esteve (1991, 1992) citado por Cunha (2005, p. 30) ao analisar os indicadores do mal-estar docente, baseado em investigações, distinguiu-as de primeira ordem: associados às características do indivíduo e ao seu comportamento, nomeadamente, relacionados com a atividade do professor na classe e fatores que implicam alterações nas condições do seu trabalho (sentimentos e emoções negativas); e os de segunda ordem, relativos ao envolvimento e que, separadamente ou em conjunto, influenciam as motivações, as emoções e os sentimentos perante a profissão. O mesmo autor recomenda que, perante tais evidências, a formação inicial e contínua de professores deverá elaborar estratégias que permitam “diluir” estes sintomas de mal-estar.

Para Cavaco (1995, p. 168), “a sequência mal-estar profissional, frustração/desânimo/descrença/cepticismo/ fechamento à mudança e às possibilidades de inovação pode tornar-se um ciclo vicioso a justificar a alienação e um progressivo desinvestimento”. Para romper com esse ciclo, é preciso a recriação da função docente com a diversificação e enriquecimento das atividades, com a revalorização social do professor e com a melhoria das condições do seu funcionamento.

Saviani (1998, p. 5) enfatiza que é necessário “tomar a decisão histórica de definir a educação como prioridade social e política número um, passando a investir imediata e fortemente na construção e consolidação de um amplo sistema de educação”

Decorrente das reflexões, pensamos que a profissão deverá pressupor um constructo individual e coletivo, enquadrado em normas, valores e códigos de comportamento, que caracterizam o grupo, o indivíduo, bem como os outros pares, a sociedade como elementos exteriores ao grupo e outros grupos profissionais que reconheçam a profissão (CUNHA, 2015).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos o trabalho dos professores, destacamos o papel essencial da formação docente, tanto inicial como continuada, a fim de proporcionar o embasamento aos docentes, o repensar a suas práticas e a busca de transformações e superação das dificuldades vivenciadas no seu cotidiano.

Ao olharmos historicamente, observamos o processo de precarização do trabalho dos professores, o aumento das fragilidades que envolvem o trabalho docente, a falta de consenso sobre o termo “profissão” quando associado à docência. O trabalho docente carece de requisitos que deem suporte para garantir-lhe o estatuto de profissão.

Para uma formação que reduza as tensões em que vivem os docentes e aumente a afetividade pelo trabalho que realizam, há a necessidade de que seja oferecido ao professor um conjunto de condições como salários, reconhecimento público, condições de trabalho adequadas e políticas de incentivo e estímulos.

REFERÊNCIAS

BRZEZINSKI, I. LDB/1996: uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZEZINSKI, I. (Org.). **LDB dez anos depois: reinterpretções sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 167-194.

CAVACO, M. H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

CORREIA, M. L. A formação inicial do professor: os desafios e tensões que a prática pedagógica impõe. **ANALECTA**. Guarapuava, v.9, n.2, p.11-20, jul/dez 2008. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/analecta/article/view/1717/1546>. Acesso em: 1 jul. 2021.

CUNHA, A. C. **Ser professor: bases de uma sistematização teórica**. Chapecó: Argos, 2015.

DUARTE, A. **Políticas públicas: regulação e conhecimento**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

ENS, R. T. BEHRENS, M. A. (org). **Formação do professor: profissionalidade, pesquisa e cultura escolar**. Curitiba: Champagnat, 2010.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** São Paulo: Autores Associados, 2004.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

LESSARD, C.; TARDIF, M. **As transformações atuais do ensino: três cenários possíveis na evolução da profissão do professor?** In: TARDIF, M.; LESSARD, C. (Org.). **O ofício do professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LUDKE, M.; BOING, L. A. **Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes**. Ed Sociedade. v. 25, n.89, 2004.

MIZUKAMI, M. G. N., et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. **O mal-estar na docência**: causas e consequências. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre: Faculdade de Educação da PUCRS, 2003.

POPPER, K. **Em busca de um mundo melhor**. Lisboa: Fragmentos, 1989.

POPKEWITZ, T. S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 35-50.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: Ibpex, 2007.

SACRISTAN, J. G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores; In: NOVOA, A. **Profissão professor**. Porto: EdPorto, 1995.

SAVIANI, D. **Da Nova L.D.B. ao novo Plano Nacional da Educação**: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 1998.

SOARES, S., CUNHA, M. **Formação do professor**: a docência universitária em busca de legitimidade [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788523211981>

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

VEIGA, I. P. Profissão professor Até quando? **Revista Pleiade**, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, p. 29-40, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/57>. Acesso em: 1 jul. 2021.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiental 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104

Ambiente virtual de aprendizagem 126, 178, 185, 186

Animações japonesas 141, 147

Aprendizagem 11, 18, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 80, 82, 83, 87, 94, 96, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 122, 125, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 203

Aprendizagem híbrida 28, 34, 35, 36, 37, 38

C

Cartografia 70

Comunicação digital 199

Construcionismo 178

Contexto familiar 56, 110, 112, 116, 117

Covid-19 6, 34, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 105, 106, 121, 122, 128, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 161, 162, 163, 199, 200, 202, 203

Cultura digital 60, 61, 62, 66, 68

D

Desenvolvimento profissional 82, 83, 115, 188, 189, 196

Desigualdade 12, 16, 43, 104, 132, 140, 148, 157, 173

Direito 3, 16, 17, 20, 27, 100, 101, 108, 121, 122, 125, 129, 169, 173, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 200

Direito público 100, 101

Diversidade 42, 45, 47, 48, 49, 58, 82, 109, 126, 132, 137, 204

Dr. Stone 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 114, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136,

137, 138, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Educação de jovens e adultos 19, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 144, 172

Educação escolar 31

Educação familiar 110, 111

Educação infantil 3, 4, 5, 12, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 84, 151, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 171

Ensino-aprendizagem 28, 29, 30, 34, 36, 37, 38, 70, 80, 83, 118, 134, 159

Ensino de Química 141

Ensino híbrido 30, 32, 33, 37, 64, 132, 133, 134, 136, 138

Ensino remoto 60, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 159, 161, 162, 163, 203

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 20, 35, 36, 60, 61, 64, 66, 68, 90, 99, 101, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 186, 187, 204

Entrevista narrativa 164, 165, 170, 177

Equidade 4, 30, 100

Estágio 3, 11, 12, 13, 17, 19, 20, 25, 26, 27, 75, 115

Estratégias de aprendizagem 151

Estudantes 3, 6, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35, 37, 38, 49, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 106, 114, 116, 117, 118, 123, 129, 147, 152, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 176, 203

F

Formação de professores 1, 2, 3, 5, 39, 58, 76, 79, 80, 81, 87, 99, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 130, 172, 188, 191, 197, 198, 204

Formação profissional 11, 17, 20, 27, 79, 80, 84, 131, 198

G

Gênero 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 84, 101, 102, 107, 108, 109, 200

Google sala de aula 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186

I

Identidade 3, 4, 10, 42, 43, 44, 45, 49, 55, 83, 84, 100, 101, 102, 107, 108, 111, 114, 116, 137, 188, 189, 191, 197

L

Live 199

M

Mapas conceituais 140, 141, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Mercantilização 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 137, 138

Metodologias inovadoras 60

N

Narrativas 55, 56, 164, 165, 170, 177, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 204

Novas mídias 70, 72, 73, 77

P

Pandemia da Covid-19 60, 61, 63, 66, 68, 133, 136, 137, 139, 151, 153, 154, 157, 161

Pandemia do coronavírus 28, 100, 105, 125

Pedagogia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 34, 39, 40, 73, 77, 92, 98, 121, 123, 125, 126, 130, 162, 163, 164, 165, 172, 179, 197, 201, 203, 204

Pesquisa-ação 128, 131, 199, 202

Política nacional de alfabetização 51, 52, 54, 58

Políticas curriculares 51, 54

Políticas educacionais 50, 51, 52, 53, 57, 58, 100, 163

Políticas públicas 4, 42, 47, 50, 52, 55, 58, 84, 86, 90, 100, 103, 104, 107, 108, 109, 121, 164, 165, 173, 174, 175, 176, 204

Precarização 6, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 25, 26, 79, 80, 86, 132, 135, 139

Professor universitário 1, 2, 5

Profissionalização 39, 79, 80, 81, 83, 87, 106, 204

Prouni 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

R

Representações sociais 42, 44, 46, 48, 49

T

Teatro 16, 70, 72, 73, 74, 76, 77

Teatro do Oprimido 70, 73, 76, 77

Tecnologias digitais de informação e comunicação 133, 134, 178, 179

Trabalho de conclusão de curso 110, 116

Trabalho docente 6, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 132, 133, 135, 139, 187

Transgênero 100, 102, 103, 104

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022